

PRESERVAÇÃO DE PATRIMÓNIO – IDENTIDADE ATRAVÉS DA MEMÓRIA: DO INVENTÁRIO À DIVULGAÇÃO, DA DIVULGAÇÃO À INTEGRAÇÃO DE TERRITÓRIOS, DOIS MODELOS

Mariana Basto¹

Patrícia Cocco²

Sara Leite Fragoso³

Resumo

O presente documento pretende apresentar a ARGO| ARTE, PATRIMONIO E CULTURA como uma empresa que apresenta estratégias para o desenvolvimento numa época de crise financeira. Através de dois exemplos de negócio diferentes, o presente texto detalha como se chegou ao prémio de melhor Projecto de Conservação e Restauro de Portugal, 2011 com o projecto de Preservação de Património Desportivo | Identidade Através da Memória e enuncia como pretende implementar o projecto da Rota do Azulejo Luso-Brasileiro | Inventariação e valorização do património azulejar histórico na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: identidade coletiva, cultura, gestão de património, inventário, criação de valor.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

A grave crise económica e financeira que a Europa e particularmente Portugal atravessam, marcou o fim de um modelo tradicional de gestão de projectos e instituições culturais, baseado quase exclusivamente no apoio do Estado, enquanto parceiro e financiador. Com a redução do papel do Estado, a garantia de sustentabilidade dos projetos culturais e criativos passa pela criação e dinamização de novos mercados. Nestas circunstâncias, e pelo menos no curto prazo, a diminuição orçamental, o declínio do poder de compra, a racionalização dos apoios empresariais e a dificuldade no acesso ao crédito, irão redundar previsivelmente, numa redução da capacidade financeira e na retração do número de organizações e projetos ativos no

¹ Argo: Arte, Património e Cultura. E-mail: mariana.basto@argo-cr.com.

² Argo: Arte, Património e Cultura.

³ Departamento de Conservação e Restauro, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa., Campus da Caparica, Portugal. E-mail: eslf@fct.unl.pt.

sector.

Paradoxalmente, todas estas mudanças no sector cultural surgem após um período de investimento, na qualificação dos recursos humanos em resposta às crescentes exigências técnicas, especialmente ao nível dos serviços de apoio, que resultou na criação de uma oferta alargada de competências diversificadas e complementares.

Neste sentido, o acréscimo de profissionais qualificados, veio saturar um mercado pouco desenvolvido e habituado a processos de aquisição de serviços pouco dinâmicos, em que são prevaletentes os critérios de “baixo preço” sobre a qualidade do trabalho. Mas criou também uma reserva de profissionais qualificados, capacitados e disponíveis para lidar com todo um novo influxo de linguagens e modelos de criação, produção, colecção, exposição e fruição da arte e da cultura, resultantes de uma cada vez mais evidente, mudança de paradigma introduzida pela evolução tecnológica, social e económica a que temos assistido nos últimos anos.

O resultado de toda esta conjuntura é uma revolução no *status quo* destes sectores. Modelos, estruturas e processos tradicionais, tidos como inexoráveis, são postos em causa e a inovação e o risco são cada vez mais encarados como necessários, ao desenvolvimento dos projectos.

Novos formatos, mais flexíveis, de organização e gestão de projectos – como a co-criação e a partilha de riscos – e políticas mais agressivas de desenvolvimento de novos produtos/serviços e mercados – incluindo a internacionalização – são cada vez mais assumidos como estratégias de gestão que poderão garantir a viabilidade futura dos projectos.

ARGO | ARTE, PATRIMÓNIO & CULTURA

Corporizando esta visão, a ARGO aposta no potencial dos sectores patrimonial, cultural e artístico para o desenvolvimento económico e social. Abordando sempre a sua actividade numa perspectiva dos valores patrimoniais, procura contribuir para a formação e sensibilização dos cidadãos, potenciando simultaneamente a criação de riqueza e o crescimento sustentável dos sectores.

A ARGO crê na importância da Arte, Património e Cultura enquanto reserva de

valor, salvaguarda de identidade e fonte de inspiração, criatividade e bem-estar. Acredita que apenas as sociedades que valorizam o seu património e perpetuam os seus ciclos culturais e criativos terão capacidade de transformar o futuro. Entende que o futuro só é sustentável se for construído em conjunto, respeitando a identidade de cada um.

Partilhando o espírito da sua homónima mitológica, a ARGO procurou reunir uma equipa de profissionais - os Argonautas - com competências complementares suficientemente abrangentes para lhe permitir almejar a um objectivo tão difícil como elusivo. Uma equipa multidisciplinar de jovens profissionais, altamente qualificados, com espírito empreendedor, capacidade de inovação e motivados para a excelência e a qualidade.

Acredita numa política de proximidade com os clientes, o que permite uma constante atualização com respeito a identificar qual o seu potencial cultural, quais as principais carências no sector do património e nos modelos de gestão associados, e qual a melhor estratégia para cada cliente.

Este sistema operativo cooperativo que implica parcerias dinâmicas, resulta no desenvolvimento de uma oferta diversificada de serviços, adaptada às especificidades dos clientes e desenhada com vista a uma utilização sustentada de recursos humanos e financeiros, por forma a maximizar o seu potencial cultural. O resultado é uma muito maior exposição dos projetos e organizações culturais às percepções da opinião pública e dos mercados, ao seu capital cultural, ao valor que incorpora e, conseqüentemente, do quanto pode valorizar.

Figura 1: As linhas representam o trabalho da equipa da ARGO.



Fonte: Autores.

Após 8 anos de vida marcados por um crescimento contínuo e consolidação no mercado nacional, a ARGO pretende agora posicionar-se nos mercados internacionais. Mantendo-se firmemente apoiada no seu *know-how* e na experiência acumulada no

âmbito da salvaguarda e preservação do património, propõe-se a assumir uma abordagem mais holística dos sectores do Património, das Artes e da Cultura, apostando em quatro áreas complementares entre si: Gestão de Coleções, Reabilitação arquitetónica e monumental, Projetos Culturais, Consultoria e Formação.

Figura 2: «Se queres ir depressa, vai sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado» (provérbio africano).



Fonte: Autores.

No Congresso Luso-Brasileiro de Interfaces Multidisciplinares do Direito para a Gestão Integrada do Território, que decorreu de 17 e 18 de Dezembro de 2012, em Mação (Portugal), foram assinados dois Memorandos de Entendimento, um dos quais com o Instituto da Terra e da Memória (ITM) com a finalidade de selar uma intensão conjunta de internacionalização, levando dois modelos de projetos para o Brasil, numa lógica de gestão integrada do território.

[...] A ARGO é uma empresa que se tem afirmado com rigor, com espírito crítico e com visão de futuro, percebendo as tendências deste novo milénio e antecipando soluções úteis de forma clara e sujeita a avaliação externa. Nesse sentido tem todas as condições para continuar a ser um contributo positivo para a economia cultural, pelo rigor dos seus projetos e pelo exemplo que oferece. E é fundamentalmente por isso que o Instituto Terra e Memória se associou à ARGO em alguns projetos que irão ser marcantes nos próximos anos. (Luiz Oosterbeek, Presidente do ITM, Comunicação Pessoal)

MODELO 1

Preservação de Património Desportivo | Identidade Através da Memória



Enquadramento

Projeto desenhado de raiz, contribuindo para a educação e formação dos adeptos do futebol e dos cidadãos em geral, assente na importância das coleções desportivas, permitindo simultaneamente a salvaguarda dos acervos enquanto testemunhos históricos, bem como uma fonte de valor imaterial para os seus detentores.

Considerando o momento histórico que os Clubes desportivos estão a viver, muitos deles alcançando o seu primeiro centenário, é importante retribuir à sociedade o que têm sido os alicerces da sua existência: o Desporto, o apoio dos adeptos e um percurso feito de incontáveis momentos únicos, refletidos nos testemunhos que ficam da época.

Futebol é a maior manifestação cultural comum do planeta, e nele cruzam-se o património intangível das jogadas dos nossos campeões com o património material das taças conquistadas ou chuteiras do Pelé. E os clubes são uma das colunas vertebrais da diversidade cultural brasileira e mundial. O Futebol é também um veículo poderoso de organização do território, nas suas dinâmicas culturais, sociais, económicas e ambientais. Por isso a preservação dos acervos dos clubes é uma responsabilidade social de importância nacional.

Com a intenção de promover a reflexão entre clubes, organismos desportivos, investigadores e sociedade sobre a importância do desporto nos processos de análise e compreensão das sociedades e de contrariar a persistente ausência de representação do património cultural desportivo, em fóruns de discussão e documentos normativos ligados à salvaguarda, conservação e divulgação do património cultural, a Argo apresenta estratégias inovadoras para a preservação das coleções.

A metodologia de trabalho criada é inovadora no âmbito da gestão de coleções (património móvel), procurando abordar a gestão do património de uma forma proativa, adaptável e integrada. Aborda o património como um ativo capaz de promover valor real e que deve ser gerido de acordo com o enquadramento de prioridades e metas. Trata-se de uma metodologia inclusiva e colaborativa, que pretende reunir todos os interessados, em parcerias mutuamente benéficas (colaborações *win-win*).

O Sport Lisboa e Benfica aceitou a proposta da ARGO em 2009, reunindo atualmente condições de conservação ímpares, tirando partido das memórias que tem vindo a reunir desde o seu nascimento, tornando-se em Portugal e no mundo, pioneiro

no que respeita à aliança entre Desporto, Cultura, Tecnologia e Inovação, afirmando-se como referência mundial de modelo de gestão e sustentabilidade de coleções. Trabalho contínuo de responsabilização social e de formação em preservação junto à Direcção, visando a conservação dos bens materiais, que corporiza a memória do clube e a sua identidade. Através da criação de sinergias, se assegurou a ligação a universidades por forma a otimizar as metodologias de Conservação adequadas à problemática da colecção, valorizando os bens na sua componente material e imaterial; assegurou ainda uma formação contínua, de nível superior, aos estagiários profissionais, universitários e voluntários durante todo o projecto. Entre esforços partilhados, assegurou a recuperação e difusão da dimensão histórica e simbólica da colecção com vista à fruição e rentabilização da mesma; afirmou a comunicação do projecto através de uma política de apresentação pública e contínua do trabalho desenvolvido, e convidando à crítica por parte de entidades terceiras e de reconhecido mérito em museologia, política e comunicação, assegurando a aproximação do Clube aos agentes culturais.

Projeto pioneiro na aliança entre desporto, cultura e tecnologia, de onde originaram:

A preparação de um espaço físico aberto ao público, para a preservação da colecção – atual Departamento – Reserva, Conservação e Restauro, assegurando o seu usufruto para as gerações vindouras, através da criação de condições óptimas para o adequado armazenamento do seu acervo, o trabalho de conservação e restauro, e de comunicação contínua dos diferentes públicos. Parte das ações passam pela assistência necessária para a preparação e reestruturação do espaço físico da reserva, criando-se um laboratório para as intervenções em ligas metálicas; uma sala de trabalho polivalente; uma sala para o registo fotográfico, uma sala para desinfestação por anóxia. Destaca-se ainda o desenho da estrutura do sistema de informação que faz parte integrante da gestão dos processos de conservação, e que encontra ligada ao sistema de documentação histórica. E por fim, a reunião de condições exemplares ao nível da conservação e da gestão do espólio do Clube, visando sempre criar valor e potenciar recursos numa lógica de dinamização dos resultados.



Deste trabalho resultou a atribuição do Prémio APOM (Associação Portuguesa de Museologia), na categoria *Melhor Intervenção de Conservação e Restauro 2011*, como reconhecimento da excelência e qualidade do novo Departamento do Estádio da Luz – RCR (Reserva, Conservação e Restauro). Em 2012 recebeu a visita técnica de consultores internacionais na área dos museus, no contexto do encontro *EUROPEAN MUSEUM ADVISORS CONFERENCE 2012 | The Crisis as a Challenge (To do more and better)*, como exemplo de boas práticas e metodologias inovadoras.



**the
crisis
as a
challenge**
TO DO MORE AND BETTER

MODELO 2

Rota do Azulejo Luso-Brasileiro

Inventariação e valorização do património azulejar histórico na cidade do Rio de Janeiro



PATRIMÔNIO COMUM / A AZULEJARIA

O azulejo foi amplamente utilizado na arquitetura brasileira, levado e difundido por Portugal. Este material tornou-se indispensável na decoração da arquitetura brasileira por garantir uma proteção eficaz contra as intempéries de um país tropical.

A importação generalizada de Portugal, leva à existência de exemplos idênticos, pois a sua produção era feita nas diversas unidades fabris da metrópole, por mestres pintores portugueses. Na segunda metade do séc. XIX, o azulejo industrial de fachada é amplamente difundido, em grande parte por influência de Portugal, grande produtor e exportador.

Imagem 1: Solar do Jambuí | Niterói, Rio de Janeiro / **imagem 2.** Casa de António Joaquim Novais Coutinho | Fafe, Portugal.



OS AZULEJOS NO BRASIL E OS IMIGRANTES PORTUGUESES

A influência dos imigrantes portugueses que fizeram fortuna no Brasil, no séc. XIX, no caso dos azulejos é flagrante, com encomendas de azulejos para as fachadas das suas casas, executados principalmente em fábricas da cidade portuguesa do Porto.

O Rio de Janeiro é um exemplo paradigmático devido à dimensão da comunidade imigrante portuguesa e à grande concentração de exemplares azulejares.

Também no séc. XIX surgem as primeiras fábricas de azulejos no Brasil, bebendo muito da influência de padrões executados em Portugal. Com o regresso dos imigrantes à sua pátria, os chamados “torna-viagem”, verificou-se o mesmo, com encomendas para as fachadas das suas casas em Portugal, as chamadas “Casas de Brasileiro”, usando muitas vezes os motivos decorativos que viram no Brasil, e até o uso de padrões com as cores da bandeira brasileira.

O projeto será desenvolvido no contexto do Ano de Portugal no Brasil e obteve a chancela do Comissário-Geral Português em 2012. Pretende utilizar a História como estratégia de criação de valor e factor de impacto económico e sociocultural. Propõem-

se realizar a inventariação e valorização de património azulejar com relevância histórica e reconhecido valor artístico, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como premissa, o trabalho em rede, entre Portugal e Brasil. Propõe ainda, a criação de um Roteiro Luso-Brasileiro sobre o “O azulejo de fachada – Do Rio de Janeiro a Portugal”. Este roteiro será o produto do estudo das telhas de beiral, enquanto extensões das fachadas de azulejos da região norte de Portugal e do Estado do Rio de Janeiro.

Este projeto tem a Chancela do Ano de Portugal no Brasil



Por fim, a ARGO alia-se às novas tecnologias, e pretende desenvolver aplicações móveis e jogos em torno do tema do azulejo. A primeira aplicação proposta é um guia para quem deseja visitar o norte de Portugal e a cidade do Rio de Janeiro e através dos azulejos. O viajante poderá partilhar conteúdos visualizados através das redes sociais, e disponibilizar os conteúdos através de um website criado para o projeto. Com uma rota previamente estabelecida, esta aplicação poderá ser desenvolvida com duas funcionalidades: QRCode Ou Realidade aumentada. O primeiro jogo, articula geocaching co a Rota do Azulejo Luso-Brasileiro, o tem como público-alvo os geocachers, entusiastas da aventura equipados com aparelhos de GPS.

O projeto tem como objectivo realizar a inventariação e valorização de património azulejar com relevância histórica e reconhecido valor artístico na cidade do Rio de Janeiro preliminarmente, para uma evolução subsequente no territorio brasileiro. Procura fomentar novas formas de cooperação de modo a criar riqueza em torno do património, tendo como ponto de partida e veículo a cultura e a arte.

A premissa essencial do projeto é uma parceria duradoura entre Portugal e Brasil, pretendendo-se que este levantamento seja um primeiro passo para a protecção da integridade física dos bens culturais envolvidos e a valorização histórica que une intrinsecamente os dois países. A baixa incidência de práticas de conservação e a falta de inventariação detalhada do património azulejar na cidade do Rio de Janeiro, fazem com que este projeto seja essencial.

Propõe-se criar relações estratégicas que promovam a sustentabilidade do projecto e a sua natural expansão a outros estados brasileiros; o desenvolvimento de um nicho económico associando os bens culturais e o turismo; aumentando a visibilidade das entidades envolvidas e a flexibilidade no estudo dos modelos de apoio.



A atração de visitantes, provocada pela realização de grandes eventos no Rio de Janeiro e no país em geral, tais como a classificação da cidade como Património Mundial, a comemoração do RJ450, e Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, acarreta uma crescente expectativa de visibilidade e desenvolvimento económico, que convém assegurar. O país deverá preparar-se em todos os sentidos, nomeadamente na preservação e salvaguarda do seu património histórico e artístico, que constitui um dos principais fatores diferenciados, da sua cultura.



Este projeto, que envolve entidades de diversos setores, pode contribuir para que a cultura e as empresas de Portugal e Brasil construam redes de convergência, de entendimento e de negócio, assentes em valores e sinergias que potenciem incontornáveis resultados de excelência, profissionalismo e rigor.

INCENTIVOS FINANCEIROS E SUSTENTABILIDADE

O projeto no seu desenvolvimento irá procurar apoios em instituições públicas e privadas, no Brasil e Portugal. Para além dos apoios contactados, o projeto será

encaminhado para apreciação junto a órgãos públicos brasileiros que se dedicam ao patrocínio e apoio de projetos e programas de natureza cultural. Nesse sentido o projeto foi já encaminhado ao departamento especializado no Ministério da Cultural para análise na forma da Lei Rouanet.

O núcleo central de orientação de projeto, procurará encaminhá-lo também para estudo e análise de outros fundos de apoio à cultura e atividades conexas, bem como empresas que tenham as suas próprias políticas de financiamento e implementação de projetos culturais. Este núcleo procurará instalar o projecto numa Universidade Brasileira ou órgão público vinculado à cultura, arte e património, comprometida com políticas de recuperação e valorização do património histórico brasileiro, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, onde segundo estudos preliminares, ainda remanescem construções históricas que de uma forma ou outra, foram adornadas e revestidas por azulejos, indicativos da própria evolução constitutiva.

CRIAÇÃO DE VALOR

Pretende-se constituir equipas técnicas mistas, entre Portugal e Brasil, através do trabalho no terreno, de profissionais altamente qualificados na área do Património, afim de: fomentar a partilha de *know-how* através de programas de intercâmbio e formação; implementar uma parceria duradoura entre Portugal e o Brasil, servindo assim de catalisador para a salvaguarda, reabilitação e valorização do património brasileiro; associar projetos de investigação sobre o espólio através de criação de parcerias com Universidades, Museus e outras Instituições; estabelecer protocolos de estágios e voluntariado, nacionais e internacionais; introduzir novas tecnologias aplicadas ao setor, com a utilização de software especializado, com vista à elaboração de sistemas de bases de dados; com base nos resultados obtidos com a catalogação do património azulejar, parte da informação recolhida resultará em conteúdos para a criação de um Roteiro luso-brasileiro, cujo objetivo é aumentar a oferta de produtos turísticos brasileiros, assim como entre os dois países, criando valor através do Património.